

REVOLUTIONARY STORY

Este artigo foi originalmente publicado em "The Cinderella Philatelist" de Londres em abril de 2002, p. 81. Um artigo sobre este assunto (M.M.D.C) apareceu em BE 14:4, outubro-dezembro de 1983, nº 85, pp. 8-13, mas não incluiu as imagens dos "selos" [Ed.]

Por volta de 1930, a indústria, o comércio e a agricultura no Estado de São Paulo, Brasil, estavam em ascensão; compartilhava com o Estado de Minas Gerais — o Estado da mineração e da produção leiteira — o poder federal sobre o que era então chamado de política do café (SP) com leite (MG).

Durante a eleição de 1931, um político paulistano, o Sr. Prudente de Moraes, foi eleito presidente. Novamente houve protestos de outros Estados importantes alienados do poder. Getúlio Vargas, um político do Estado do Rio Grande do Sul, avançou com uma milícia para a capital do país e tomou o governo federal. O Estado de São Paulo ficou inquieto e, durante uma manifestação pública, quatro estudantes de direito foram mortos pela polícia (a inicial de seus nomes em uma faixa até hoje: MMDC). [Martins, Miragaia, Drausio e Camargo] Isso foi o suficiente e o Estado de São Paulo pegou em armas contra as forças federais apoiadas pelo Estado de Mato Grosso. O objetivo era dividir o país com São Paulo e Minas Gerais de um lado, (fazendo com que os Estados do Paraná e Goiás se juntassem à aliança), com o resto do país do outro lado. Por uma série de razões, o Estado de Minas Gerais recuou e mudou de lado depois de algum tempo. Isolado, São Paulo foi invadido por tropas federais.

Este movimento foi chamado de "Revolução Constitucionalista" porque o objetivo declarado era restaurar a legitimidade, e o presidente constitucionalmente eleito Getúlio Vargas, então no poder, deu a São Paulo o direito de escrever a nova constituição. Isso se voltou contra ele, pois esta foi a constituição mais liberal de todos os tempos escrito nas Américas. Getúlio Vargas, no poder até o fim da segunda guerra mundial, teve que revogar muitos artigos da constituição até que ela fosse suspensa e posteriormente substituída.

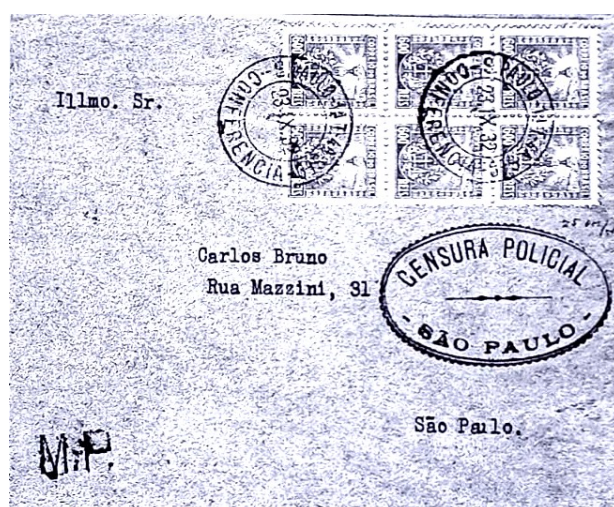
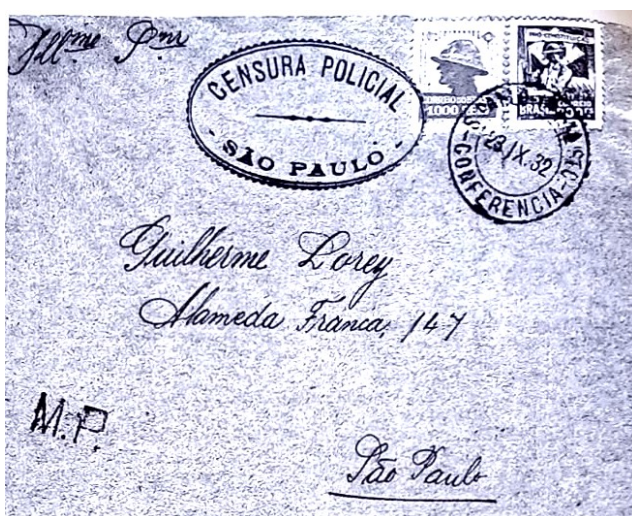
O governo revolucionário de São Paulo emitiu, em 1932, uma série de selos — uma série local — que ganhou status federal assim que a revolução terminou; estes são os listados em Scott, números 364-374. Também foi emitida uma série de três selos postais militares, mas eles nunca obtiveram o status oficial concedido à série local. Esses selos militares foram projetados para uso das forças de combate ao escrever para casa.



A série militar que possuo é composta por três etiquetas semelhantes, com as legendas "Exército Constitucionalista" na parte superior e "Correio Militar" na parte inferior; na ponta da espada pode-se ler "exército em operação" e à direita "correio livre São Paulo". Cada uma das minhas etiquetas difere das outras apenas na cor das duas colunas, uma é preto e branco (cores do Estado de São Paulo), o outro é branco e vermelho (cores do

Estado de Minas Gerais) e o terceiro é amarelo e verde (cores do país e do Estado de Mato Grosso). Ouvi falar de um quarto bege, mas nunca o vi. Também não tenho nenhum registro de que esses rótulos tenham sido distribuídos ou usados pelas tropas. Os selos regulares foram desenhados por Theodoro Braga, J. Wasth Rodrigues, Theofilo Dabaque e talvez outros, e foram impressos na Companhia Litográfica Ypiranga. Só podemos imaginar que a mesma empresa litográfica e um dos designers foram contratados para preparar esta emissão militar. Gostaria que qualquer um de nossos colegas nos desse mais informações sobre esta emissão, o segundo Correio Militar Brasileiro.

Acredito que o quarto "rótulo" era o ilustrado abaixo e a provável razão pela qual a "emissão militar" foi adotada foi que, ao contrário desses itens de propaganda, eles tinham valores de postagem indicados. A emissão foi usada no Estado de São Paulo até 9 de outubro de 1932, e tornou-se válida em todo o país de 19 a 31 de outubro de 1932. Dois envelopes oficiais datados de 23 de setembro de 1932 são mostrados na página seguinte. (Nota do editor)



Artigo escrito por Jaime Flamenbaum publicado no Bull's Eyes, Brazil Philatelic Association: abril-junho de 2002, volume 33, nº 2, pag. 7

REVOLUTIONARY STORY – PARTE II

(Após a publicação do artigo de Jaime Flamenbaum na edição de abril-junho de 2002 de seu periódico (ver BE 33:2, Inteiro No. 129, p. 7), recebi uma nota do autor e posteriormente a perdi. Minhas desculpas, Gerry. Ed.J

Os nossos selos pertencem, de fato, à mesma série que pode ser observada na cópia anexa de uma página anexa do Brasil Filatélico, nº 94, março de 1952.

Acontece que um particular mandou imprimir esses carimbos e os copiou para uso como selos militares após a eclosão da Revolução de Julho de 1932. A Sociedade Filatélica Paulista, ciente de que havia um decreto que isentava toda a correspondência militar — mesmo de soldados comuns — por meio de postagem, suspeitou dessa iniciativa como especulação filatélica. [Ver capa, abaixo à direita. Ed. J.]

Eles pediram esclarecimentos ao diretor de correspondência militar do M.M.D.C., que era o órgão oficial, reconhecido pelo governo estadual como o único responsável pelo transporte e distribuição de toda a correspondência nas várias frentes de batalha.

Em poucos dias o M.M.D.C. O Correio Militar reagiu da seguinte forma:

"São Paulo, 21 de agosto de 1932,

à Sociedade Filatélica Paulista.

Prezados Senhores,

Em resposta à sua última carta, podemos informar-lhes que não autorizamos a emissão de qualquer selo para uso em correspondência tratada por este órgão postal militar.

Assinado: Prudente de Moraes Netto."

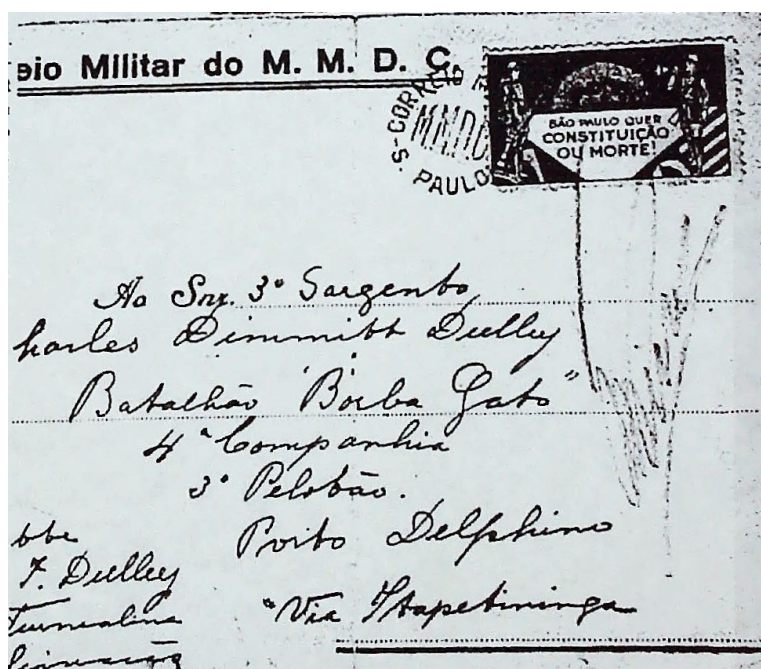
Disso depreende-se que se trata apenas de selos sem qualquer uso filatélico e que não eram selos militares. Podem ser considerados como raridades ou curiosidades, embora existam catálogos que os listem.

Sobre este assunto, gostaria de acrescentar que também existem selos postais da série Vovó com valores até 1.000 réis com a impressão "S. Paulo pelo Brasil 9-7-32".

Além disso, esses selos, mesmo em cartas, devem ser considerados uma tentativa falsa e malsucedida de criar itens filatélicos.

Nunca me deparei com nenhum desses selos ilustrados na mesma emissão do Brasil Filatélico.





Artigo escrito por Gerhard Sweijen, publicado no Bull's Eyes, Brazil Philatelic Association, janeiro-março de 2003, volume 34, nº 1, pag. 23
